



PRÁTICA DOCENTE E MIGRAÇÃO VENEZUELANA EM RECIFE- PERNAMBUCO: REFLEXÕES RUMO À EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

Wagner Lins Lira (UFRPE - wagner.lira@ufrpe.br)

Eduardo Rafael Silva de Andrade (UFRPE - eduardo.eduardoandrade.andrade@gmail.com)

Cibele Maria Lima Rodrigues (FUNDAJ - cibele.rodrigues@fundaj.gov.br)

A presente pesquisa em andamento considera a realidade do estado de Pernambuco na recepção e integração de migrantes venezuelanos/as, desde 2018, principalmente na Região Metropolitana do Recife, assim, compreendendo a educação como fator contribuinte para a formação humana e intelectual, trazemos como foco a perspectiva docente nas relações na/da escola surgidas a partir da (con)vivência com estudantes migrantes da Venezuela. Segundo dados fornecidos pela Prefeitura do Recife, no ano de 2025, há estudantes matriculados/as em quatro escolas municipais. Com base nisso, temos como objetivo principal: Desenvolver reflexões sobre a prática docente em escolas públicas municipais em Recife/Pernambuco em sua relação com estudantes migrantes da Venezuela. Desta maneira, especificamente, nossos objetivos são: Investigar como ocorre a chegada de estudantes migrantes de origem Venezuelana nas escolas públicas no Brasil; Discutir as contribuições da interculturalidade crítica para a docência no cenário educacional atual brasileiro; Analisar interseccionalmente as falas de docentes da rede municipal de ensino em Recife/Pernambuco no tocante a suas relações educacionais com migrantes venezuelanos/as. Para a aplicabilidade deste trabalho, em um período de seis meses, em uma abordagem etnográfica, vamos estar presentes nas escolas que têm estudantes com as características já descritas, a fim de observar participativamente a prática docente neste contexto, assim como teremos momentos de diálogo com os/as docentes levando algumas questões norteadoras com o propósito de compreender como tem sido a relação delas/es na prática docente ao ter estudantes migrantes Venezuelanos/as no ambiente escolar, considerando a perspectiva interseccional. Como resultados, esperamos encontrar práticas docentes que compreendam, integrem, e se fortaleçam com as vivências destas/es estudantes em situação de migração dentro da América Latina, trazendo a interculturalidade crítica em sua *práxis* pedagógica.



Palavras-chave: Interculturalidade. Migração venezuelana. Prática docente. Interseccionalidade.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmasso Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 18. ed. - Campinas, SP: Papirus, 2012.

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Tradução José Fonseca; consultoria, supervisão e revisão desta edição Bernardo Lewgoy. Porto Alegre : Artmed, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo demográfico 2022: fecundidade e migração: resultados preliminares da amostra**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. 129 p. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102187>>.pdf. Acesso em: 21 jul. 2025.

SALMERÓN, Melissa; SALMERÓN, Carlos. ¿POR QUÉ NICOLÁS MADURO SIGUE EN EL PODER PESE AL COLAPSO DE VENEZUELA?. **NOTES INTERNACIONALS - CIDOB** : Barcelona, 2019. Disponível em: <https://www.cidob.org/sites/default/files/2024-07/NOTES%20211_MELISSA%20SALMER%C3%93N%20%26%20CARLOS%20SALMER%C3%93N_CAST.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2025.

WALSH, Catherine. **Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial**: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, Vera Maria (org.). Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7letras, 2009.